



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



MARIA EDUARDA MARQUES MENDES ALVES

**APRENDENDO COM O PEQUENO PRÍNCIPE: Uma conversa
sobre afeto e amor na aprendizagem.**

PATOS, PB

2023

MARIA EDUARDA MARQUES MENDES ALVES

**APRENDENDO COM O PEQUENO PRÍNCIPE: Uma conversa
sobre afeto e amor na aprendizagem.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Jair Moisés de Sousa.

PATOS, PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado Bibliotecas – SISTEMOTECA/UFMG

A474a

Alves, Maria Eduarda Marques Mendes

Aprendendo com o pequeno príncipe: uma conversa sobre afeto e amor na aprendizagem. / Maria Eduarda Marques Mendes Alves. – Patos, 2023.

46 f.

Orientador: Jair Moisés de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas

1. Aprendizagem. 2. Afetividade. 3. O pequeno príncipe. I. Sousa, Jair Moisés de, *orient.* II. Título.

CDU 37.013.77

MARIA EDUARDA MARQUES MENDES ALVES

**APRENDENDO COM O PEQUENO PRÍNCIPE: Uma conversa
sobre afeto e amor na aprendizagem.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Campina Grande, como parte das
exigências para a obtenção do título
de graduação.

Aprovado em:

Patos, 19 de Julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Jair Moisés de Sousa

Prof. Dr. Jair Moisés de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

(Orientador)

Marcos Antonio Nobrega de Sousa

Prof. Dr. Marcos Antonio Nobrega de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

(1º Examinador)

Davi Argemiro Henrique Cardoso de Oliveira

Esp. Davi Argemiro Henrique Cardoso de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande

(2º Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me dado forças para chegar até aqui. A caminhada foi árdua, cheia de dificuldades e batalhas, mas todas as vezes que não me faltaram motivos para desistir, Ele segurou a minha mão e não me permitiu cair. Obrigada, Senhor!

Agradeço à minha mãe, Andréa, por todo o amor, por sempre acreditar em mim e pelo enorme esforço para me oferecer o possível e o impossível, me permitindo chegar até aqui. Contigo aprendi que o melhor caminho é sempre o da educação. Obrigada, mãe, por se doar todos esses anos para que eu conseguisse a tão sonhada graduação. Sem a senhora eu não teria concluído essa etapa da minha vida. Amo-te infinitamente!

Agradeço ao meu filho, Bernardo, que me fez voltar a viver. Tudo que eu faço é por você, meu príncipe. Você é a luz da minha vida e todas as minhas conquistas serão sempre dedicadas a ti. Amo você mais que tudo!

Agradeço à minha família, que sempre torceu por mim, em especial a minha avó, Maria Neide, e aos meus irmãos, Túlio e Lorena. Amo vocês!

Agradeço aos meus amigos, especialmente Tainá Louredo e Gean Xavier, que estiveram ao meu lado desde o início dessa trajetória; o apoio e a companhia de vocês me fizeram chegar até aqui. Obrigada por todo incentivo e união. Vocês tornaram esse percurso mais leve!

Agradeço aos meus colegas de trabalho que, mesmo não tendo participado diretamente neste projeto, contribuíram para o meu crescimento profissional e acadêmico. Suas conversas, trocas de ideias e experiências compartilhadas foram de grande importância para o meu amadurecimento. Muito obrigada!

Agradeço à Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, por abrir suas portas para mim, por proporcionar disciplinas, palestras, seminários e outros eventos que possibilitaram a construção de uma profissional da Educação sensível, reflexiva, ciente do seu papel junto à sociedade. Estendo os agradecimentos aos meus professores que contribuíram para a minha formação ao longo do curso; suas aulas foram fontes valiosas de conhecimentos. Estar nesta universidade foi um sonho realizado, o qual consegui realizar com muito esforço. Minha eterna gratidão!

Agradeço ao meu orientador, Jair Moisés, por toda paciência e por ter acreditado no meu potencial, quando nem eu mesma acreditei. Obrigada, professor! O senhor foi para mim o que a Raposa foi para o Pequeno Príncipe.

E por fim, agradeço aos meus ex alunos dos estágios, que me ensinaram o que é cativar. Lembrarei para sempre de cada um de vocês!

*Dedico este trabalho ao meu
pequeno príncipe, Bernardo.*

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”

(ALVES, 2000, p.5)

RESUMO

O amor e o afeto são extremamente importantes na aprendizagem, pois eles são fundamentais para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo infantil. Utilizando o livro *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry como intermediário intelectual e consultando alguns filósofos que tiveram grande contribuição para a educação, inicia-se este trabalho do qual se tratará de um ensaio teórico em forma de diálogo imaginário com o protagonista da obra citada, tendo como objetivo perceber a importância do amor e afetividade no processo de aprendizagem e a sua relação com a mensagem do livro abordado. Ao longo da prosa, é ressaltado que os professores precisam ser sensíveis às necessidades emocionais de seus educandos e que geralmente os adultos não se interessam pelo essencial, focam apenas nos resultados mensuráveis. É salientado que, quando um professor estabelece uma relação de confiança e afeto com seus alunos, é possível alcançar um aprendizado mais significativo e, conseqüentemente, entende-se que a jornada da aprendizagem não é apenas sobre adquirir conhecimento, mas também sobre cultivar conexões emocionais com o que aprendemos e como aplicamos esse conhecimento em nossas vidas, pois esse vínculo afetivo molda os alunos e contribui para o conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo.

Palavras Chave: Afetividade. Amor. Aprendizagem. O Pequeno Príncipe.

ABSTRACT

Love and affection are extremely important in learning, as they are fundamental to children's emotional, social and cognitive development. Using the book *The Little Prince* by Antoine de Saint-Exupéry as an intellectual intermediary and consulting some philosophers who have great contribution to education, this work begins, which will be a theoretical essay in the form of an imaginary dialogue with the protagonist of the work cited, aiming to perceive the importance of love and affection in the learning process and its relationship with the message of the book addressed. Throughout the prose, it is emphasized that teachers need to be sensitive to the emotional needs of their students and that adults are generally not interested in the essential, focusing only on measurable results. It is pointed out that when a teacher establishes a relationship of trust and affection with their students, it is possible to achieve more meaningful learning and consequently, it is understood that the journey of learning is not only about acquiring knowledge, but also about cultivating emotional connections with what we learn and how we apply that knowledge in our lives, as this affective bond shapes students and contributes to knowledge about oneself and the world.

Keywords: Affectivity. Love. Learning. *The Little Prince*.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. PREPARANDO A VIAGEM..... | 13 |
| 3. AMOR E AFETO: ENTENDENDO O MOTIVO DA PARTIDA | 15 |
| 4. O VOO | 18 |
| 4.1 Autoritarismo e egocentrismo | 19 |
| 4.2 Fugindo dos sentimentos..... | 23 |
| 4.3 Vivendo no automático..... | 25 |
| 4.4 Cativa-me | 30 |
| 5. RENASCIMENTO | 34 |
| 6. O APRENDIZADO ATRAVÉS DAS AVENTURAS: OS VALORES ESSENCIAIS..... | 38 |
| 7. A JORNADA PELO ESPAÇO..... | 39 |
| 8. CONCLUSÃO | 41 |

1. INTRODUÇÃO

Após uma contínua observação no contato entre alunos e professores em sala de aula, fiquei preocupada e entristecida ao perceber que nessa relação não havia amor, parecia apenas uma obrigação, de forma que era perceptível que estavam vivendo no automático.

Percebendo essa realidade, resolvi procurar entender melhor a importância da afetividade na educação, tendo em vista que a sala de aula é um lugar essencial para o desenvolvimento dos alunos e, conseqüentemente, a falta de afeto entre educandos e educadores pode prejudicar esse processo, tornando o aprendizado uma experiência mecânica e desmotivadora.

Sabendo que a obra *O Pequeno Príncipe* é conhecida mundialmente por sua profundidade e reflexões sobre temas como amor, amizade e compreensão, escolhi desfrutar da sensibilidade do protagonista da obra para compreender como o afeto e a falta dele interferem em sala de aula. Assim, este artigo trata-se de um ensaio teórico, onde acontece um diálogo imaginário com o Pequeno Príncipe.

Mergulhando nessa conversa com o protagonista, este trabalho explora de maneira criativa as conexões entre a mensagem do livro e a importância da relação afetiva no contexto educacional, tendo como objetivo principal compreender a importância do amor e afetividade no processo de aprendizagem e a sua relação com a mensagem do livro *O Pequeno Príncipe*.

Com base nesse estudo, percebe-se que é essencial que o educador invista em um ambiente amoroso, empático e respeitoso, entendendo que essa prática é fundamental para criar um espaço de aprendizagem significativo, onde os alunos possam se desenvolver integralmente, tanto intelectual quanto emocionalmente. Pois, como seres emocionais, necessitamos de afeto. E, sem afeto, não existe vontade de aprender.

2. PREPARANDO A VIAGEM

Durante o período que estagiei em escolas, uma das coisas que mais me chamou atenção foi a relação entre professor e aluno. Fiquei preocupada e entristecida ao perceber que nesse relacionamento não havia amor e afeto, parecia apenas uma obrigação. Os professores governavam os alunos de maneira fria e distante, de forma que era perceptível que estavam vivendo no automático.

Após esses acontecimentos, busquei entender como uma relação afetuosa impacta a vida do aluno e de qual maneira esse vínculo afeta e contribui para o processo de aprendizagem. Com isso, surgiu a ideia de utilizar o livro 'O Pequeno Príncipe' de Antoine de Saint-Exupéry como base para este trabalho, tendo em vista que essa obra literária explora a importância do amor e afeto nas relações, além de destacar a relevância de valorizar as coisas essenciais da vida e enxergar com o coração.

Os objetivos desse artigo é compreender a importância do amor e afetividade no processo de aprendizagem e a sua relação com a mensagem do livro 'O Pequeno Príncipe'. Investigar a relação afetiva entre professor-aluno. Salientar a relevância do amor e afeto na aprendizagem. Entender como o contato socioafetivo contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Este estudo tratará de um ensaio teórico em forma de um diálogo imaginário e será realizado a partir de obras que apresentam diversas teorias da aprendizagem defendidas por alguns educadores importantes para a educação. Para produzir este trabalho serão utilizados os livros 'O Pequeno Príncipe' de Antoine de Saint-Exupéry e 'Os sete saberes necessários à educação do futuro' tendo como autor Edgar Morin. Além disso, também serão utilizados artigos sobre a importância da afetividade na educação.

Os dados serão coletados através da leitura e da análise de obras selecionadas. Assim, utilizando a obra 'O Pequeno Príncipe' como intermediário intelectual e consultando alguns filósofos que tiveram grande contribuição para a educação, se inicia uma viagem literária e um diálogo com o protagonista da obra, nessa história que aborda temas coletivos como o amor, a amizade, o sentido da vida e a natureza humana. Após o diálogo, será feita uma reflexão

sobre as informações repassadas com a finalidade de destacar relevância do assunto abordado.

3. AMOR E AFETO: ENTENDENDO O MOTIVO DA PARTIDA

Certo dia, em sala de aula, eu me peguei observando o contato entre aluno-professor, e para a minha surpresa, essa relação era algo sem amor e sem afeto, parecia apenas uma obrigação. Apesar desses sentimentos serem importantes para o desenvolvimento humano, são quase sempre tratados com descaso pelos educandos, que lidam com seus alunos de maneira rude (Teixeira, 2020). Saí dali um pouco confusa e me perguntando como um ato tão nobre que é educar está sendo tratado com tanta insensibilidade.

Não é de hoje que a afetividade vem sendo debatida por profissionais da educação (Leite, 2012). O amor e o afeto são extremamente importantes na aprendizagem, pois eles são fundamentais para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo infantil.

A afetividade é descrita como um “domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social” (Wallon, 1954, apud Amorim e Navarro, 2012, p.2.). A inteligência e a afetividade se complementam e se influenciam de maneira mútua, promovendo uma evolução psíquica mais abrangente (Wallon, 1999 apud Ferreira e Ribeiro, 2019, p.93.). A dimensão afetiva é um ponto extremamente importante na teoria psicogenética¹ de Henri Wallon, pois ocupa um lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa, quanto do conhecimento.

A afetividade desempenha um papel fundamental nas relações humanas e tem influência em diversos aspectos da vida. Ela molda a forma como vemos o mundo, está ligada aos nossos sentimentos, influencia o raciocínio, molda o comportamento e tem um impacto positivo na construção da autoestima. Sendo assim, essencial para o bem-estar emocional (Mello e Rubio, 2013).

Porém, é importante diferenciar os termos: afetividade, emoção, sentimento e afeto. Afetividade é toda a manifestação que a gente tem de alguma expressão emocional como sentimento, emoção e afeto. Emoção é uma reação agudas e imediata, e essa reação altera o funcionamento do nosso corpo. Sentimento, por sua vez, é uma afetividade duradoura e ele não é criado de uma

¹ Na teoria psicogenética de Walloniana, o surgimento da inteligência está vinculado tanto a fatores biológicos como sociais.

hora para outra. E, por fim, o afeto é a afetividade em relação à alguma ideia, a algo ou alguém de maneira que não é específica, é base da emoção e do sentimento (CRIAP, 2023). Assim, a afetividade está relacionada à mente, enquanto emoção está associada ao corpo (Dalla Vecchia, 2002).

O desenvolvimento de cada aluno tem um valor fundamental para o processo de construção de conhecimentos e da realidade em que ele vive. Assim, observa-se que o afeto é um grande laço que une professor e aluno. Ele é uma junção de autoestima, amor, sentimentos e valores, fazendo com que a relação entre educador e educando gere uma aprendizagem atrativa (Sales, 2021).

A educação afetiva deveria ser uma preocupação primordial dos professores, tendo em vista que ela é fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental do aluno. O amor é estimulante para o desejo de aprender e descobrir mais sobre si mesmo e sobre o mundo em volta (Snyders, 1998 apud Ferreira e Ribeiro, 2019, p.97). Outrossim, onde não existe amor, prevalece problemas e tédio. Pois, educar vai além de uma profissão, é uma missão (Morin, 2003).

Cada aluno é único e carrega consigo suas próprias bagagens emocionais. Com base nisso, é importante ressaltar que pequenas atitudes geram um impacto positivo na vida dos alunos. Quando o professor ouve, elogia e estabelece uma relação de confiança com seu educando, a criança se sente acolhida e isso faz com que a mesma desperte uma motivação para se abrir à novas oportunidades de aprendizado. Os educadores são capazes de preencher vazios em seus alunos causados por falta de afeto na casa dos mesmos (Reginatto, 2023).

A criança anseia e precisa ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa se envolver ativamente na vida, cultivando curiosidade e aprendizado. Assim como um útero fornece as condições necessárias para o desenvolvimento saudável de um embrião, o educador desempenha um papel semelhante ao fornecer um ambiente propício para o crescimento e o aprendizado da criança, servindo, portanto, de abrigo para as mesmas (Saltini, 2008 apud Moreira e Júnior, 2017, p.205).

Dessa forma, quando os alunos sentem que o educador se importa com eles, isso pode facilitar o processo de aprendizagem. Ao receberem afeto dos

seus professores, elas se sentem protegidas, cuidadas e valorizadas, aumentando sua auto-estima e fazendo com que as mesmas tenham vontade de participar das atividades em sala de aula e explorar suas ideias. Além disso, é importante que seja entendido que a educação não é resumida à transmissão de conhecimentos acadêmicos, ela também exerce a função da formação do caráter da criança (Amorim e Navarro, 2012).

Reconhecendo a relevância desse assunto, será discutido em forma de um diálogo fictício com o pequeno príncipe, a importância do amor e afeto no processo de aprendizagem. Considerando o olhar sensível que o garoto tem em sua obra principal, será iniciada uma viagem interplanetária para compreender como cada personagem da obra literária 'O Pequeno Príncipe' está relacionada com a importância do amor e afeto na educação.

4. O VOO

Após um longo dia de estágio num colégio, havia chegado a hora de voltar para casa. Fui refletindo ao longo do caminho enquanto sentia o vento soprando no meu rosto. Ao passar pelo campo da cidade, observei que todos os dias, no mesmo horário, havia um menino sentado embaixo de uma árvore admirando o pôr-do-sol, ele tinha os cabelos dourados e usava umas roupas estranhas. Fiquei curiosa para conhecê-lo e compartilhar minhas ideias sobre educação. Então, fui até ele. Fiquei surpresa ao perceber que era o pequeno príncipe.

– Olá, pequeno príncipe! O que você está fazendo aqui?

– Olá! Eu estou apenas apreciando a natureza e refletindo sobre a vida, respondeu ele.

– Que legal! Eu também gosto de fazer isso. Vim até aqui refletindo sobre uma situação que presenciei em sala de aula.

Me sentei ao lado dele para desabafar um pouco, e ele curioso me perguntou:

– O que houve?

Eu expliquei o que havia acontecido e o questionei:

– O que você acha sobre o afeto no processo de aprendizagem?

– A educação é um processo de transformação e o amor é o combustível que move essa transformação. Quando educamos com amor, estamos plantando sementes que gerarão frutos para toda a vida. Eu tinha uma rosa e a cuidava com todo o meu amor, mas ela era um pouco problemática e acabei me frustrando, não tive paciência. Este foi o motivo da minha viagem interplanetária. Só depois de viajar pelo universo foi que eu entendi o significado da minha rosa, disse ele.

– Fico feliz por ter encontrado uma pessoa sábia igual você e estou entusiasmada para aprender mais coisas contigo.

– A afetividade desempenha um papel de extrema importância para todas as relações dos seres humanos. Ela une sentimentos que ensinam a aprender e cuidar dessas emoções, cujo qual, proporcionam ao indivíduo uma vida emocional equilibrada (Amorim e Navarro, 2012).

– Eu concordo com você e adoraria ouvir suas opiniões, pequeno príncipe.

– Na minha experiência, o afeto é fundamental para o aprendizado. Quando eu conheci a raposa, ela me ensinou que para que eu pudesse conquistá-la, eu precisava criar um vínculo afetivo com ela. E assim, eu aprendi que a amizade é construída com tempo, dedicação e amor, disse ele, enquanto eu ouvia atenta.

O pequeno príncipe, então, me convidou para percorrer o universo com ele. E assim, nós embarcamos em uma jornada inesquecível.

– Vamos voar juntos? Perguntou ele. Percorrer o caminho que fiz em cada planeta talvez te ajude a tirar algumas dúvidas.

– Sim, claro! Será uma honra acompanhar você, respondi.

Embarcamos numa aventura ali sentados na grama e observando o pôr do sol, a viagem seria na nossa imaginação.

4.1 Autoritarismo e egocentrismo

O pequeno príncipe proferiu:

– O primeiro planeta era habitado por um rei, este não aceitava desobediência. Mas ele sabia que só poderia exigir de cada um o que cada um poderia dar. Ele falava: “Se eu ordenasse a um general que se transformasse em gaivota, e o general não executasse a ordem recebida, quem estaria errado, ele ou eu? – seria o senhor” (Saint-Exupéry, 2015, p.39).

Figura 1: O rei.



Fonte: Antoine de Saint-Exupéry

– Nossa! É exatamente isso que acontece em sala de aula. Alguns educadores se comportam de maneira autoritária e arrogante, esquecendo que as ideias estão sempre sujeitas à mudanças e erros, tendo em vista que somos meros humanos.

– É importante que os educadores saibam valorizar as habilidades de cada aluno de maneira única e sem comparações, para que essas crianças contribuam apenas com o que está ao seu alcance, ressaltou o pequeno príncipe.

– Penso dessa maneira também, príncipezinho. Uma ideia não deveria ser “instrumentalizada, nem impor seu veredicto de modo autoritário; deveria ser relativizada e domesticada” (Morin, 2000, p.29). As teorias não são verdades absolutas, e sim ferramentas que auxiliam na compreensão e na orientação do pensamento humano, permitindo uma abordagem mais flexível, aberta ao diálogo e à diversidade de ideias, ressaltei.

– Genial! É importante ressaltar que para entender profundamente os seres humanos, é preciso reconhecer tanto sua essência compartilhada quanto suas características individuais (Morin, 2000).

– Então, apesar da individualidade, os seres humanos têm elementos comuns que os unem, como emoções básicas, necessidades fundamentais e aspirações universais? Indaguei.

– Isso mesmo. Cada indivíduo é único, com sua própria personalidade, experiências, perspectivas e talentos específicos. É através da diversidade que surgem novas ideias, perspectivas e abordagens, permitindo um maior desenvolvimento e progresso, disse o pequeno príncipe.

– Então, a educação não é uma via de único sentido, e sim um processo contínuo e dinâmico? Questionei.

– Exatamente! Durante o processo de aprendizagem, o educador e o educando aprendem juntos, explicou o pequeno príncipe.

O príncipezinho continuou:

– Não se deve tratar a educação com certezas absolutas, e sim entender que existem particularidades e modos de aprender diferentes. Além disso, a aprendizagem é um ato constante, algo que é construído ao decorrer do tempo e das experiências (Araújo, 2010).

– Você é muito sábio, garotinho, explique-me mais.

– Outro ponto importante para ser analisado é que muitas pessoas acabam confundindo autoridade com autoritarismo, mas são coisas distintas e que devem ser diferenciadas, disse ele. A autoridade repousa sobre a razão (Saint-Exupéry, 2015), enquanto autoridade é a consequência de uma conquista, o autoritarismo é o resultado de uma pressão (Carlos, 2014).

– E como esse educador age?

– O professor autoritário entra em sala de aula tendo a certeza de que ele é o único detentor da verdade, apresentando o conteúdo sem ao menos levar em consideração o conhecimento prévio dos educandos sobre o assunto. Ele

despeja as informações e não se importa como os alunos interpretam ou assimilam esse conteúdo. Assim, é ignorado o conhecimento individual que os discentes já possuem (Antunes, 2002 apud Carlos, 2024, p.98), respondeu o pequeno príncipe.

– Dessa maneira, fica impossível manter um bom desempenho em sala de aula, expressei-me.

– Exato! O que prevalece é um clima desconfortável entre alunos e professores, explicou.

O príncipezinho disse que pousaríamos no próximo planeta.

– O segundo planeta era habitado por um vaidoso, disse o pequeno príncipe.

Figura 2: O vaidoso.



Fonte: Antoine de Saint-Exupéry.

O segundo planeta era habitado por um vaidoso. – Ah! Ah! A visita de um admirador! – exclamou ao longe o vaidoso, logo que avistou o pequeno príncipe. Pois, para os vaidosos, os outros homens são admiradores. – Bom dia! – disse o pequeno príncipe. – O senhor tem um chapéu engraçado. – É para saudar – respondeu-lhe o vaidoso. – É para saudar quando me aclamam. Infelizmente nunca passa ninguém por aqui (Saint-Exupéry, 2015, p.42).

– O que você observou neste homem? Perguntei.

O Príncipe então respondeu: Ele não queria nada além da minha admiração e aprovação. É assim que pessoas egocêntricas agem: buscam de forma incessante validações externas, não se contentando com elogios ocasionais (Avelino, 2017).

– Ah! Então o vaidoso exemplifica esse traço ao se considerar o centro do universo em seu pequeno planeta? Questionei.

– Correto. Ele não se preocupou em estabelecer um laço afetivo comigo, queria apenas que eu o enaltecesse.

– E você acha que isso interfere em quê no processo de aprendizagem? Perguntei.

– Em diversos fatores, a pessoa se considera superior aos outros e acaba limitando seus conhecimentos. Além disso, dificilmente ela se coloca no lugar do outro. Portanto, alguns componentes de uma pessoa narcisista, de tornam uma barreira para o processo de aprendizagem (Avelino, 2017).

4.2 Fugindo dos sentimentos

O planeta seguinte era habitado por um beberrão. Esta visita foi muito curta, mas mergulhou o pequeno príncipe numa grande melancolia: – O que você faz aí? – disse ao beberrão, que viu instalado em silêncio diante de uma coleção de garrafas vazias e uma coleção de garrafas cheias (Saint-Exupéry, 2015, p.44).

Figura 3: O beerrão.



Fonte: Antoine de Saint-Exupéry.

– O beerrão vivia um ciclo vicioso: ele sentia culpa e vergonha por ser viciado, e ao beber esquecia por qual motivo estava fazendo isso, disse o pequeno príncipe.

– E qual era o motivo que o fazia agir assim?

– Bem, isso seria uma forma de escapar de algumas emoções difíceis, como tristeza e ansiedade. Fugir dos sentimentos causa um alívio temporário dessas emoções e sensações ruins.

– Mas, essa fuga é momentânea? Perguntei.

– Exatamente. O problema vai continuar ali... Fugir do que nós sentimos é apenas um mecanismo de defesa, é só uma maneira de aliviar algumas dores internas.

– E isso afeta negativamente a relação em sala de aula? Questionei.

– Muito, infelizmente! – exclamou o pequeno príncipe – Quando os alunos não lidam com seus sentimentos, gera dificuldades tanto na relação com seu professor, quanto no processo de aprendizagem.

– Então é como se uma barreira fosse criada entre aluno e professor?

– Isso! Essa falta de comunicação acaba afastando o educador e o educando, dificultando a relação de confiança entre ambos. Além disso, de limitar as oportunidades de aprendizagem, tendo em vista que um aluno com sentimentos reprimidos interage menos como o professor e colegas.

– Viver nesse ciclo sem fim deve ser extremamente cansativo, respondi. Como o professor pode ajudar?

– Os professores precisam ser sensíveis às necessidades emocionais de seus educandos. Demonstrando amor e empatia, é criado um ambiente acolhedor, o que encoraja os alunos a expressarem seus sentimentos e, assim, as barreiras emocionais dessas crianças podem ser quebradas, respondeu-me.

– Qual o aprendizado que você tirou disso?

– Que não podemos fugir da nossa realidade. Além disso, é de grande relevância admitir que a educação não deve ser limitada somente ao ensino acadêmico, a parte emocional e social dos educandos também são importantes para o sucesso da aprendizagem. Logo, é evidente que os alunos que possuem dificuldades em lidar com suas emoções, tendem a enfrentar desafios na educação.

Vamos seguir! Exclamou o pequeno príncipe.

4.3 Vivendo no automático

– Chegamos ao planeta habitado pelo homem de negócios.

Figura 4: Homem de negócios.



Fonte: Antoine de Saint-Exupéry.

– Bom dia - disse-lhe este. – O senhor está com o cigarro apagado. – Três e dois são cinco. Cinco e sete, doze. Doze e três, quinze. Bom dia. Quinze e sete, vinte e dois. Vinte e dois e seis, vinte e oito. Sem tempo de reacender. (...) Quinhentos milhões de quê? – Hein? Você ainda está aí? Quinhentos e um milhões de... não sei mais...Tenho tanto trabalho. Sou sério, não me distraio com futilidades! Dois e cinco, sete... (Saint-Exupéry, 2015, p.45).

O que esse homem fazia? Perguntei.

– Contava estrelas, respondeu.

– Ah! Então ele era um admirador.

– Para a nossa surpresa, não – respondeu o pequeno príncipe. – Ele as contava para que assim ele fosse o dono delas e se tornasse rico. E, para ele, ser rico só servia para comprar mais estrelas. Os adultos se preocupam apenas com números, nunca se interessam pelo essencial (Saint-Exupéry, 2015).

– O que você quer dizer com isso? Questionei.

– Vou citar Charles Darwin² como exemplo – disse o príncipezinho. – Ele é muito conhecido pela sua teoria da evolução das espécies. Sua abordagem científica enfatizava a observação detalhada, a coleta de evidências e a análise dos

² Charles Darwin (1809-1882) foi um naturalista e cientista inglês. Autor de “Origem das Espécies, através da Seleção Natural”, foi uma das figuras mais importantes sobre o evolucionismo e origem da vida.

padrões encontrados na natureza. Ele sabia a importância de conhecer as características e comportamentos dos organismos em seu ambiente natural. Mas, as pessoas só se interessavam pelos dados quantitativos como peso, idade e tamanho. Será que alguém se pergunta coisas do tipo: Como foi a sua infância e o que despertou seu interesse pela natureza? Quais eram suas fontes de inspiração? Quais seus hobbies pessoais? Quais as lições apreendidas ao longo da sua caminhada como cientista? Qual era seu animal e sua flor favorita? ... Infelizmente os indivíduos só querem saber das estatísticas superficiais.

– Nossa! Não havia pensado por esse lado ainda.

– Na escola também funciona assim, na maioria das vezes é priorizado apenas a busca por resultados concretos e excelentes, como notas altas, disse o pequeno príncipe.

– Mas você não acha que os alunos precisam atingir notas excepcionais? Não é importante?

– É aí que mora o problema... quando os educadores focam apenas nos números, acabam esquecendo que estão trabalhando com crianças, cujo qual, são seres em processo de desenvolvimento.

– Essas crianças precisam de um olhar mais doce, né? Perguntei, enquanto o ouvia com atenção.

– Isso. Crianças precisam de incentivo à imaginação, necessitam que estimulem suas curiosidades. Assim, vão construir conhecimentos importantes, e não algo vazio e sem sentido, respondeu-me.

– Então, durante o processo de aprendizagem é importante que também seja promovido o crescimento emocional dos alunos, e não apenas o intelectual, além de incentivar o pensamento crítico?

– Correto! – exclamou o pequeno príncipe – Se o foco for apenas os resultados mensuráveis, o lado humano da educação será esquecido.

– Estou ansiosa para conhecer o próximo planeta, respondi.

Vamos lá, então.

– Ele é bem pequeno e é lá que habitava o acendedor de lampiões, explicou o príncipezinho.

Figura 5: Acendedor de lampiões.



Fonte: Antoine de Saint-Exupéry.

– O que ele fazia lá?

– Sua única função era acender e apagar os lampiões. Mas este trabalho se tornou extremamente cansativo e sem graça, já que sua rotina era executar apenas essa função.

– Só isso? Perguntei.

– Sim! O que parece uma coisa tão simples é na verdade entediante quando é feita sem prazer.

Você entende a relação disso com a educação?

– Não – respondi – não consegui associar uma coisa a outra.

– Ele vive uma rotina sem sentido, seguindo ordens. O acendedor de lampiões executa uma função sem amor, isso fica em evidência quando ele diz: “Exerço um ofício terrível” (Saint-Exupéry, 2015, p.50).

Os alunos são educados desde cedo de forma rigorosa, seguindo à risca o que são lhes passado. Não questionam, não interagem e muitas vezes não entendem o significado daquilo que estão fazendo, executam apenas por obrigação.

– Estou compreendendo o que você está explicando, expressei.

– Questionar é essencial para o processo de aprendizagem e para entendermos o mundo. É necessário reconhecer as grandes interrogações e questionamentos no processo educacional, tendo em vista que a busca pelo conhecimento é alimentada pela capacidade de questionar, refletir e explorar as possibilidades de compreender o mundo ao nosso redor (Morin, 2000).

– Chegamos ao penúltimo planeta, disse o pequeno príncipe. Nele mora um geógrafo que conhece tudo de outros planetas, menos do próprio em qual reside.

Figura 6: Geógrafo.



Fonte: Antoine de Saint-Exupéry

– É muito bonito, seu planeta. Há oceano? – Não tenho como saber – disse o geógrafo. – Ah! – O pequeno príncipe ficou decepcionado. – E montanhas? – Não tenho como saber - disse o geógrafo. - E cidades, rios e desertos? – Também não tenho como saber – disse o geógrafo. – Mas o senhor é geógrafo! – Exato! disse o geógrafo – mas não sou explorador (Saint-Exupéry, 2015, p.53).

– Que irônico! – exclamei – Então ele está mais preocupado em coletar dados sobre os planetas do que em compreender a essência e a importância emocional desses lugares?

– Exato. Com isso, percebi que a educação atual se baseia na acumulação de conhecimentos teóricos e a escassez de conexão com a experiência pessoal.

– Possuir informações ou dados isolados não é suficiente para compreendê-los corretamente. É necessário considerar o contexto em que essas informações são apresentadas, incluindo as circunstâncias, condições, relações e influências que as cercam (Morin, 2000).

4.4 Cativa-me

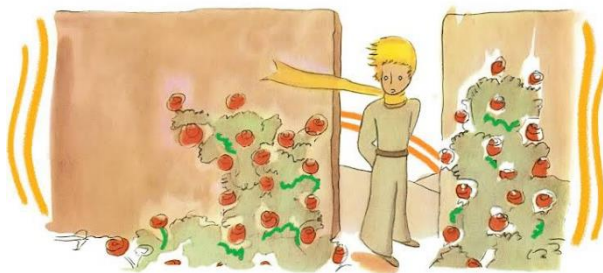
Seguimos a viagem.

– Chegamos ao último planeta, disse o pequeno príncipe. Aqui eu aprendi a importância de criar laços.

– Criar laços? Como assim? Questionei.

– Vou te explicar! A princípio, eu achava que minha rosa era única no mundo, mas me deparei com várias iguais a ela, o que me deixou bastante triste. Por tolice minha não havia percebido que a minha rosa é única, era dela que eu cuidava e amava. Ela só tinha imperfeições como qualquer outra, disse ele.

Figura 7: O Pequeno Príncipe e as diversas rosas iguais.



Fonte: Antoine de Saint-Exupéry

Mas ela sozinha é mais importante do que todas vocês, pois foi ela que eu reguei. Pois foi ela que coloquei sob a redoma. Pois foi ela que protegi com o anteparo. (...) Pois foi ela que escutei a se queixar, a se gabar ou até, às vezes, se calar. Pois é minha rosa (Saint-Exupéry, 2015, p.72).

- E onde você acha que isso se encaixa na educação? Perguntei.

- Assim como a minha rosa, o processo de aprendizagem necessita de esforço para ter um resultado positivo. E, assim como eu a protegia contra o vento, os alunos também precisam de um ambiente acolhedor e seguro.

- Isso realmente faz toda a diferença, respondi.

- Faz sim! Olhando por outro lado, também entendemos a importância de tratar cada estudante de uma maneira individual.

- Mas, por que?

- Ora! Ninguém é igual! Exclamou ele. Cada estudante tem sua família própria individualidade, assim, possuem suas próprias habilidades e necessidades. Eu aprendi a amá-la mesmo com suas imperfeições, continuou o príncipezinho.

- Nossa! Que visão magnífica você tem – respondi – Qual a conclusão que você chegou?

- Que é necessário perceber e valorizar as diferenças individuais e as várias formas em que o ser humano se manifesta. A diversidade de ideias e talentos é uma fonte de riqueza e aprendizado para a humanidade como um todo, - disse o pequeno príncipe - assim, é importante compreender o humano como uma unidade na diversidade e reconhecer que, embora existam diferenças significativas entre os indivíduos, todos compartilhamos uma essência comum como seres humanos. Da mesma forma, é de grande importância reconhecer a diversidade dentro dessa unidade. Cada pessoa é única, com experiências,

perspectivas e características individuais que a distinguem das demais (Morin, 2000).

Enquanto eu estava deitado, apareceu a raposa, continuou o príncipezinho.

– E como foi essa experiência?

– Ela me ensinou a importância de criar laços, de cativar, respondeu-me. – Com ela, eu aprendi que o afeto desempenha um papel fundamental na construção de relacionamentos positivos. O sentimento de segurança emocional e de pertencimento que surge dessas conexões pode ajudar os estudantes a se sentirem mais confortáveis em expressar suas opiniões, fazer perguntas e buscar ajuda.

– Que sábia! Exclamei.

– Além de sábia, é generosa! Ela também me fez enxergar que o amor é responsável, gentil e único. Passei a valorizar a minha rosa depois das coisas que a raposa me falou.

– O que ela falou? Perguntei.

– Quando ela me disse: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”, eu compreendi que quando domesticamos outra pessoa, criamos um laço com a mesma, existindo assim, um afeto e responsabilidade mútua.

– Então esse laço é criado através do tempo que dedicamos a alguém?

– Isso! – respondeu o pequeno príncipe – Dessa maneira, quando um professor estabelece uma relação de confiança e afeto com seus alunos, é possível alcançar um aprendizado mais significativo.

– Entendi, pequeno príncipe.

– Por fim, entendi que embora existam muitas rosas, raposas e pessoas, cada um deles se torna único e especial quando estabelecemos um vínculo afetivo com eles. O que os diferenciam é o significado e importância que damos a cada um, completou o pequeno príncipe.

– Você tem razão! – exclamei – cada pessoa tem um significado único em nossa vida.

– Posso continuar? Perguntou-me.

– Claro! Estou ansiosa para saber todas as suas experiências.

– Fico feliz! Bem, depois disso, eu fui procurar um poço no deserto, pois já estava com muita sede. Quando o encontrei, parecia que havia achado um tesouro.

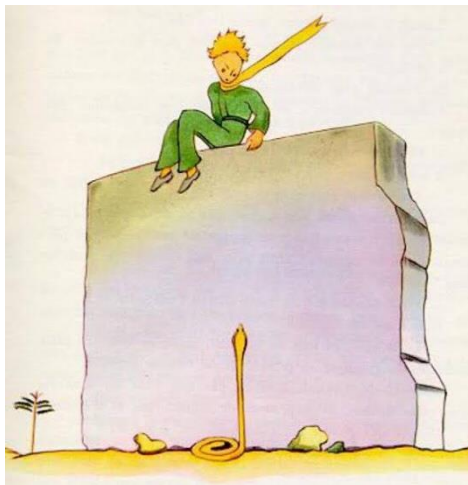
– Por que? Questionei.

– Porque eu andei muito até encontrar a água, estava com bastante sede e também precisei me esforçar para pegá-la. Então, todo esse empenho a tornou valiosa.

5. RENASCIMENTO

– Andei um pouco mais e sentei-me em um muro que havia do outro lado do poço – continuou o príncipezinho – e lá conversei com uma serpente.

Figura 8: O Pequeno Príncipe conversando com a serpente.



Fonte: Antoine de Saint-Exupéry.

- Com uma serpente? Mas ela não te picou? Perguntei assustada.
- Sim! Mas foi um pedido meu. Ela me prometeu que seria rápido e que eu não sentiria dor.
- Mas por que você quis isso?
- Eu queria encontrar a minha rosa novamente, respondeu-me.
- E o veneno não te levaria à morte?
- A serpente me mostrou que as coisas nem sempre são como parecem ser e como alguns pontos de vista influenciam a compreensão da realidade.
- E como isso interfere no processo de aprendizagem? Perguntei.

– Os alunos devem ser incentivados a olhar e a explorar tudo por ângulos diferentes, para que possam desenvolver uma compreensão mais completa e crítica do mundo.

– Como é esse processo?

– Veja só, a serpente me fez ter uma nova compreensão sobre a vida e a morte. Essa dualidade está relacionada à aprendizagem e transformação pessoal, respondeu o pequeno príncipe.

– Acho que não estou entendendo muito bem onde você quer chegar. Poderia me dar um exemplo?

– Assim como a serpente, a aprendizagem muitas vezes envolve deixar velhas formas de pensar e agir morrerem para dar lugar a novas perspectivas e habilidades.

– Então a serpente retrata o ciclo de renascimento e crescimento que acontece quando estamos no processo de aprendizagem? Questionei.

– Exatamente isso! – respondeu o príncipezinho – a educação tem o poder de transformar as pessoas e ajudá-las a encontrar significado em tudo o que é vivido.

– O amor também pode nos ajudar a enfrentar os desafios que encontramos durante a aprendizagem?

– Sim! O processo de aprendizagem nem sempre é fácil, e encontrar significado e motivação pode exigir perseverança e superação de obstáculos. O amor e o afeto podem nos fornecer o apoio emocional necessário para lidar com essas dificuldades e nos encorajar a seguir em frente.

– E você retornou ao seu lar? Perguntei.

– Sim, respondeu-me com os olhinhos brilhando.

– Fico feliz por você e tenho uma pergunta para fazer: qual lição você tirou de tudo isso?

– Assim como a serpente me ajudou a retornar ao meu lar – a rosa - o amor e o afeto podem nos ajudar a encontrar nosso próprio caminho na aprendizagem. A jornada de aprendizado não é apenas sobre adquirir conhecimento, mas também sobre cultivar conexões emocionais com o que aprendemos e como aplicamos esse conhecimento em nossas vidas.

– Agora eu compreendo perfeitamente. A serpente além de representar o ciclo de renascimento e crescimento na aprendizagem, também nos ensina sobre a importância do afeto e do amor em nossa jornada de descoberta e compreensão do mundo e de nós mesmos.

– É exatamente isso. Espero que você tenha tirado suas dúvidas e que eu tenha contribuído de alguma forma para a sua visão sobre o amor e afeto no processo de aprendizagem.

– Eu quem agradeço pelos ensinamentos, príncipezinho. Obrigada por mostrar que as coisas mais importantes da vida não podem ser vistas com os olhos, mas sim com o coração. Foi uma conversa bastante enriquecedora, respondi.

– Não precisa agradecer.

– Ah! Quero fazer uma última pergunta: como a serpente está relacionada ao professor?

– Da mesma maneira que a serpente me ofereceu a possibilidade de voltar para o meu planeta, os docentes têm o potencial de orientar os alunos em seu caminho de aprendizagem, capacitando-os a alcançar seus objetivos e a descobrir sua verdadeira identidade, respondeu-me.

Para encerrar nossa viagem, esclareço, portanto, que a serpente foi um guia e a sabedoria na busca pelo caminho de volta ao que é realmente importante: a minha rosa.

6. O APRENDIZADO ATRAVÉS DAS AVENTURAS: OS VALORES ESSENCIAIS

O diálogo com o pequeno príncipe retrata que o amor e o afeto são essenciais para a vida humana, nos mostrando que as pessoas que passam pela nossa vida levam e deixam um pouco da gente e, portanto, somos o resultado de tudo aquilo que vivemos e das relações que temos.

O amor é a expressão ativa da afetividade. Logo, a afetividade pode ser vista como um pré-requisito para o amor, pois envolve a abertura emocional para estabelecer conexões afetivas. Quando essa afetividade se manifesta em ações concretas e intencionais, dando origem a relacionamentos amorosos, sabe-se que o amor está em ação. Dessa forma, os educadores não devem estar em sala de aula apenas cumprindo uma obrigação, é necessário que isso seja feito com amor, pois ao tratar um aluno de forma amorosa, faz com que o educando desenvolva sua própria identidade. Assim, o aprendizado quando relacionado à afetividade, desperta no aluno um pensamento crítico sobre a vida (Dalla Vecchia, 2002).

É necessário que o professor invista no seu aluno, que acredite no seu potencial e que não o idealize. Dessa forma, o educando irá se sentir amado e nascerá o prazer pela aprendizagem. Quando o processo de aprendizagem é baseado no afeto e no respeito, torna-se automaticamente um ensino com amor (Pessoa, 2000).

Sendo assim, como seres humanos, somos seres emocionais e, por isso, sugere-se que o educador reflita sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem, levando em consideração que esse vínculo afetivo molda os alunos e contribui para o conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo. O ser humano, de forma geral, necessita de afeto. E, sem afeto não existe vontade de aprender.

7. A JORNADA PELO ESPAÇO

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. Revista Inter Ação, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

AVELINO, Bruna Camargos. Olhando-se no espelho: uma investigação sobre o Narcisismo no ambiente acadêmico. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CARLOS, Marcos Carvalho. Os conceitos de autoridade e autoritarismo na relação professor-aluno. Universidad Metropolitana de Ciencias de la educación, Santiago de Chile, 2014.

CRIAP, I. Psicanálise – Afetos, Emoções e Sentimentos. Disponível em: <<https://www.institutocriap.com/blog/psicologia/psicanalise-afetos-emocoes-e-sentimentos>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

DALLA VECCHIA, Agostinho Mário. Educação e afetividade. Revista Pedagógica, v. 4, n. 9, p. 107-127, 2002.

DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em psicologia, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

DE AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 1, n. 7, 2012.

DE JESUS SALES, Edinei. A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2021.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O Pequeno Príncipe**. São Paulo: Novo Século Editora, 2015. 95 p. Tradução de: Denise Bottmann.

MELLO, Tágides; RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013.

MOREIRA, Beatriz Buzzo; JÚNIOR, Renato Cezar Silvério. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM THE IMPORTANCE OF THE AFFECTIVITY ON LEARNING.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São

Paulo:, Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

_____. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A importância da afetividade na educação. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 21, n. 1, p. 88-103, 2019.

PESSOA, Vilmarise Sabim. A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, v. 8, n. 1, 2000.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 18, p. 1-12, 2013.

TEIXEIRA, Kéller Barroso. O afeto entre estudante e professor e sua relevância para os processos de aprendizagem e de ensino. 2020.

8. CONCLUSÃO

O diálogo com o Pequeno Príncipe enfatiza a importância do amor e do afeto em nossas vidas. O personagem do Pequeno Príncipe nos lembra que as pessoas que encontramos ao longo de nossa jornada deixam marcas em nós, moldando quem somos como indivíduos.

A afetividade pode ser considerada um pré-requisito para o amor, pois envolve a disposição emocional para estabelecer conexões e vínculos afetivos com outras pessoas. É através da abertura emocional e da expressão de sentimentos que o amor pode florescer. Entende-se que a afetividade é o solo fértil no qual o amor pode crescer e se desenvolver. Ela cria as condições propícias para o florescimento de relacionamentos amorosos e para a expressão do amor em nossas interações com os outros. Ao nutrir a afetividade e permitir que ela se manifeste em ações amorosas, podemos cultivar relacionamentos mais profundos, significativos e enriquecedores. Assim, os educadores não devem apenas cumprir uma obrigação, mas sim exercer seu papel com amor e afetividade. Ao adotarem uma abordagem amorosa, os educadores têm o potencial de influenciar positivamente o desenvolvimento dos alunos e promover uma educação mais significativa.

É fundamental que os educadores invistam nos seus alunos, acreditem em seu potencial e os vejam como indivíduos únicos, sem idealizá-los. Essa abordagem possibilita que os alunos se sintam amados, valorizados e respeitados, despertando o prazer pela aprendizagem.

Somos seres emocionais e, portanto, a afetividade desempenha um papel fundamental em nossa vida, inclusive no processo de aprendizagem. É crucial que os educadores reflitam sobre a importância da afetividade em sala de aula, pois esse vínculo afetivo molda os alunos, contribuindo para seu conhecimento sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. O ser humano, de forma geral, necessita de afeto. E, sem afeto não existe vontade de aprender.

ANEXOS

Diretrizes para Autores

Diretrizes para Autores

A Revista arte e ensaios aceita submissões de artigos por chamada pública online de forma gratuita nas seguintes modalidades, quando abertas: artigos; dossiê temático, traduções e resenhas. Após submissão, o artigo passa por avaliação prévia dos Editores, que observam adequação ao Foco e Escopo da revista e às diretrizes de submissão. Constatados seu ineditismo, originalidade e conformidade com as linhas editoriais do periódico e com os critérios qualitativos adotados, o artigo será encaminhado a pareceristas adhoc em sistema de avaliação duplo-cego, que podem aceitar, recusar ou sugerir alterações. As submissões que não estiverem de acordo com as diretrizes editoriais da revista serão devolvidas.

As submissões de artigos devem seguir os seguintes critérios: As contribuições podem ser enviadas em português, espanhol, inglês e francês. No cabeçalho deve ser indicado título sem qualquer menção à autoria, considerando a política de avaliação cega por pares; Todas as informações devem ser preenchidas no campo Metadados do Sistema OJS:

- 1) **Autor/a** (inserir em campo próprio) Escrever em caixa alta e baixa. Não utilizar as identificações; Dra., Dr., Prof., Profa.
- 2) **Título** (inserir em campo próprio) Em português: Utilizar negrito em todo o título e inicial maiúscula apenas na primeira palavra. Máximo de 85 caracteres. Versão em inglês: Title (inserir no mesmo linha do título em português, logo a seguir, separado por uma / (barra) Utilizar itálico em todo o título e inicial maiúscula apenas na primeira palavra.
- 3) **RESUMO, PALAVRAS-CHAVE, ABSTRACT, KEYWORDS** (inserir todos estes itens no campo próprio do resumo)

Resumo: Fonte Arial, corpo 12, com espaçamento simples entre as linhas. Máximo de 200 palavras. Palavras-chave (inserir no mesmo campo do resumo, logo abaixo dele): Mínimo de 03 (três) palavras e máximo de 05 (cinco) palavras. Utilizar maiúscula na primeira letra de cada palavra. Utilizar ponto depois de cada

palavra-chave. Observação: as palavras resumo e palavras-chave não ficam em negrito. Abstract (inserir no mesmo campo do resumo, abaixo das palavras-chave): Inserir a versão em inglês do resumo apresentado em português. Fonte Arial, corpo 12, com espaçamento simples entre as linhas. Máximo de 200 palavras. Keywords (inserir no mesmo campo do resumo, abaixo do Abstract): Inserir a versão em inglês das palavras-chave, todas com inicial maiúscula e seguidas de ponto. Observação: as palavras abstract e keywords, bem como todo o texto do abstract e as keywords ficam em itálico.

Normas para elaboração de artigo

1) **Texto:** Texto redigido em fonte Arial, em corpo 12, com espaçamento 1,5 entre as linhas, e margens justificadas com no mínimo 4.000 palavras e o máximo de 8.000 palavras incluindo as referências ao final do texto. Uso do itálico: Para palavras em língua estrangeira, excetuando nomes próprios; títulos de livros, periódicos, obras de arte, instalações, performances, peças de teatro, nomes de embarcações. Observação: títulos de artigos, capítulos de livros, exposições e séries não ficam em itálico. Uso do negrito: para os subtítulos ou divisões do texto, sempre no mesmo corpo 12, em caixa-alta e baixa.

2) **Citações:** Citação direta: Até três linhas: devem estar dentro do corpo do texto contidas entre aspas duplas. Com a mesma fonte e corpo do texto. Fazer constar a referência na forma (Autor, ano, p.). Com mais de 3 linhas: devem ser digitadas em corpo 11, com espaçamento simples entre as linhas e destacadas do texto por margem esquerda de 4cm. Fazer constar a referência na forma (Autor, ano, p.). Citação indireta: Dentro do corpo do texto: tem caráter de remissão ao autor e ano da obra que está sendo tratada. Deve constar a referência na forma (Autor, ano). Observação: sobrenome do autor só com a inicial maiúscula.

3) **Notas de rodapé:** Devem ter caráter explicativo. Não contemplam referências. Devem ser redigidas em fonte Arial, corpo 9, e espaçamento simples entre as linhas.

4) **Imagens e figuras:** Número máximo de até 08 imagens, em formato JPG, com 300 dpi, Devem ser enviadas em arquivos separados com a identificação do número correspondente à legenda no corpo do texto. As legendas das imagens e figuras devem constar na localização correta do corpo do texto com a legenda correspondente. As referências das

imagens e figuras devem constar: a. Se obra de arte: autor/a; título; ano; dimensão; crédito da foto; fonte; acervo (se digital, incluir a URL em que se encontra na internet). b. Se outras qualidades de imagens e figuras: título; crédito; fonte; acervo (se digital, incluir a URL em que se encontra na internet).

5) **Referências:** Fonte Arial, corpo 11 (onze), espaçamento simples entre as linhas. As referências devem vir no fim do trabalho. Cada referência deve ocupar um parágrafo e deve estar separada da anterior/seguinte por dois espaços simples. As referências incluem todo e qualquer material consultado em apenas uma listagem com entrada pelo sobrenome do autor em letras maiúsculas, em ordem alfabética; em casos de mais de uma obra do mesmo autor, repetir o sobrenome e listar da mais recente para a mais antiga; em caso de coincidência de ano das obras, listá-las em ordem alfabética, acrescentando letras depois do ano. Os títulos de livros e periódicos ficam em itálico; capítulos de livros, artigos, documentos, correspondência não ficam em itálico. Em caso de livros, seguem-se ao título cidade de edição, editora e ano; em caso de capítulos de livros, seguem-se In: SOBRENOME, Nome do autor. Título do livro. Cidade: Editora, ano. Em caso de artigos, seguem-se ao título o Nome do Periódico, cidade, volume (v.), número (n.), intervalo de páginas (33-55) e ano. Para outros casos consultar ABNT NBR 6023/2018.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. 1. As propostas para submissão deverão ser originais e inéditas.
2. 2. Não serão aceitos artigos com mais de um autor.
3. 3. O texto deve ser claro e coerente na exposição das ideias, observando-se o uso adequado da linguagem. Sugere-se que o artigo passe por revisão ortográfica, gramatical e estilística antes do encaminhamento à Revista.

4. 4. O conteúdo do artigo, o uso das imagens e materiais protegidos por lei de Direitos Autorais, assim como a adequação às regras gramaticais da língua portuguesa são de responsabilidade exclusiva dos autores.
5. 5. Os autores se comprometem a atender às demandas da editoria relativamente ao texto e às imagens sempre que solicitado, fazendo cumprir os prazos informados pela mesma.
6. 6. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
7. 7. Todos os autores que submeterem artigos e resenhas devem, obrigatoriamente, informar seu registro no ORCID (Open Research and Contributor ID). (Link para fazer o registro no ORCID: <https://orcid.org/>) É fundamental que, após realizar sua inscrição no ORCID, você acesse seu cadastro no portal do periódico com seus dados de login e senha e insira as informações nos campos específicos. Note que há dois campos: um para o ID (número) e outro para a URL (link. É necessário preencher os dois campos. Neste link (<https://www.contentmind.com.br/orcid/>) você encontra um tutorial e um vídeo com orientações sobre como fazer seu registro no ORCID, caso tenha dúvidas.
8. 8. Deve ser observado prazo de dois anos entre as submissões de autores com artigos publicados na revista.
9. 9. A Revista avalia submissões de doutores e mestres.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

- b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- c. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Taxas para autores

Este periódico cobra as seguintes taxas aos autores.

Submissão de artigo: 0,00 (BRL)

A Revista Arte e Ensaios não cobra taxas para submissão em nenhuma de suas seções.

Avaliação agilizada: 0,00 (BRL)

A Revista Arte e Ensaios não cobra taxas para avaliação em nenhuma de suas seções.

Publicação de artigo: 0,00 (BRL)

A Revista Arte e Ensaios não cobra taxas para publicação em nenhuma de suas seções.